

O USO DE VÁLVULAS DE DERIVAÇÃO COMO TRATAMENTO DA HIDROCEFALIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

I Workshop do PPGRACI, 1ª edição, de 23/04/2021 a 24/04/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-03-6

TUSSOLINI; JOAO FRANCISCO¹, VIEIRA; Arthemis Soares², JÚNIOR; Mário Tércio³, ROSA; Roseane Dias da⁴, NAKAJIMA; Gerson Suguiyama⁵

RESUMO

RESUMO Introdução: A hidrocefalia congênita pode ser diagnosticada por exame de ultrassom de rotina em acompanhamento pré-natal ou pós-natal através de exames físicos, avaliação neurológica e consideração da história clínica do paciente. O achado tomográfico de dilatação do sistema ventricular corrobora o diagnóstico de hidrocefalia, definida como aumento da quantidade de líquido cefalorraquidiano dentro da caixa craniana, mormente em cavidade ventricular, mas também em espaço subdural. O tratamento padrão para hidrocefalia é a implantação cirúrgica de válvula de derivação para desviar o excesso de líquido para outra cavidade corporal como a cavidade do átrio cardíaco, cavidade pleural, seio sagital superior e, principalmente, a cavidade peritoneal que já foi motivo de ceticismo entre os cirurgiões e hoje representa 90% das cirurgias com denominação DVP ou derivação ventrículo-peritoneal. **Objetivo:** Avaliar as peculiaridades de indicação dos diferentes tipos de válvulas de derivação e suas possíveis implicações no tratamento de hidrocefalia. **Métodos:** trata-se de um estudo qualitativo, de natureza básica, objetivo explicativo e procedimento em pesquisa documental e bibliográfica com base em referências teóricas já publicadas em artigos acadêmicos, revistas e documentação indireta anterior. O levantamento de informações foi feito em sistemas informatizados como Pubmed, BVS (*Biblioteca Virtual em Saúde*), Scielo (*Scientific Eletronic Library Online*) e arquivos da Sociedade brasileira de Neurocirurgia Pediátrica utilizando no campo de buscas as palavras-chave hidrocefalia, derivação ventrículo-peritoneal e líquido cefalorraquidiano. **Resultados:** Foram realizadas uma revisão dos conceitos e leitura de medidas terapêuticas cirúrgicas e clínicas. Espera-se obter a partir desta revisão bibliográfica uma compilação de dados que contribuam para o esclarecimento das apresentações clínicas de hidrocefalia e escolha das melhores condutas de tratamento do quadro através do uso de válvulas de drenagem. **Conclusões:** A hidrocefalia constitui uma relevante morbidade para campo de neurocirurgia devido a gama de doenças associadas, quantidades de procedimentos cirúrgicos e sequelas derivadas dos procedimentos. A abordagem neurocirúrgica se demonstra necessária tanto em quadros crônicos quanto agudos devido à necessidade de instalação de derivação ventrículo-peritoneal para estabilização da pressão intracraniana e dos sintomas que crescem proporcionalmente ao seu aumento. Apesar dos avanços em diagnósticos e tratamento, a hidrocefalia, principalmente, na infância, constitui desafio para neurocirurgia pediátrica à médio e longo prazo considerando os retardos de desenvolvimento psicomotor, complicações da patologia e dos tratamentos e riscos de danos irreversíveis ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Hidrocefalia, líquido cefalorraquidiano, derivação peritoneal

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, joatussolini@ufam.edu.br

² Universidade do Estado do Amazonas, avbf.med19@uea.edu.br

³ Fundação de Medicina Tropical Heitor Vieira Dourado, mtercio@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Amazonas, rosane.dr@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Amazonas, gsnakajima@gmail.com